

Jovens foram os que mais perderam renda desde 2014

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Trabalhadores de 20 a 24 anos viram o rendimento encolher 17,1%

RIO - Os trabalhadores mais jovens, de 20 a 24 anos, foram os que mais perderam com o aumento da desigualdade no país nos últimos quatro anos. Levantamento do economista Marcelo Neri, diretor do FGV Social, mostra que a renda do trabalho dos mais jovens caiu 17,76% entre o quarto trimestre de 2014 e o segundo trimestre deste ano.

— Uma das explicações para a queda na renda dos jovens é que eles não conseguem inserção no mercado de trabalho. Com a crise e as demissões de chefes de família, jovens passaram a procurar ainda mais emprego. Os resultados mostram que quem mais perdeu nesta crise foram as pessoas com pouca experiência ou com pouca instrução — destaca Neri.

A renda da metade mais pobre da população encolheu 17,1% no período. Para as pessoas sem instrução, a queda foi de 15%. Para a média dos trabalhadores, a renda recuou 3,71%.

O estudo mostra que o rendimento das mulheres cresceu 2,22% entre 2014 e o segundo trimestre deste ano, enquanto o dos homens caiu 7,16%.

"O diferencial feminino é ter mais escolaridade, atributo que parece ter feito a diferença no período em questão", diz a pesquisa.

Nas capitais, os trabalhadores tiveram variação positiva de 0,19% na renda. Na Região Nordeste, porém, houve queda de 7,55%. Trabalhadores de cor preta também viram seu rendimento recuar 8,35%, a renda dos pardos caiu 4,18%.

O levantamento mostra que o país atravessa o ciclo mais longo de aumento da desigualdade: são 17 trimestres de aumento da concentração de renda. O aumento do desemprego, que ainda afeta 12 milhões de pessoas, foi o fator responsável pelo aumento da desigualdade e a queda da renda média do trabalho.

A desigualdade é medida pelo índice de Gini, que mostra a concentração de renda e varia de zero a 1. Quanto mais próximo de 1, mais desigual é a distribuição de renda. No Brasil, o indicador segue tendência de alta desde o quarto trimestre de 2014, quando estava em 0,6003, até o segundo trimestre deste ano, quando alcançou 0,6291. A concentração de renda avançou no período que abrange os governos de Dilma Rousseff, Michel Temer e o primeiro semestre da gestão de Jair Bolsonaro.

Segundo o estudo, o desemprego foi o principal responsável pela queda no poder de compra das famílias.

"Desemprego é sinal de desajuste do mercado de trabalho e de frustração. A maioria dos ocupados passa a temer cair no desemprego, e, por precaução, reprime sua demanda por bens e serviços", diz o estudo.

